

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.030

Sexta feira, 31 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calpada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: TALLABA-Lisboa \* Telefone 5323-0

Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Não se acredita que o governo não haja reconhecido há muito a injustiça que esta cometendo, conservando mais duma centena de criaturas encarceradas. Mas o governo parece não querer que se reconheça o seu capricho em conservar prisões injustas. Pois bem: nestas condições a organização sindical vai manifestar-se mais intensamente contra uma repressão sem causa. É esta a decisão da U. S. O. Que a classe operária salva cumprir o seu dever com decisão e energia.

## O direito à vida

### Rebeldias

Já o tínhamos previsto antes dele se iniciar. Ai por fins de Dezembro tínhamos afirmado que o ano de 1922 seria para o operariado um ano doloroso. Não nos enganamos. A ofensiva contra o operariado desencadeada pelo governo atingiu a plenitude. Praticou-se a bárbara injustiça de cercar os bairros onde operários vivem, prendê-los a esmo e deixá-los encarcerados em fortes, a adquirir doenças que lhes diminuem a vida e os impossibilitam para o trabalho. Um cortejo de misérias e lágrimas todos os dias marcha para os fortes, — uma marcha dolorosa de famílias pobres e sofradoras a quem falta com o chefe da família o conforto sentimental do lar, a quem falta à hora das refeições o pão sobre a mesa nua. Esta barbaço cometeu-se e parece perpetuar-se. Sobe a classe operária evitá-lo, impedir o prolongamento da prisão, opondo-lhe um protesto energico e colectivo, suficientemente ativo e eficaz, para que o atentado aos direitos do homem cessasse? A esta ofensiva o operariado não opõe uma resistência digna, uma resistência corajosa.

A rajada da iniquidade passa e os operários permanecem calmos como se este acontecimento se tivesse desenrolado na Cochinchina.

Outra ofensiva que há anos se prolonga, continua desencadeando-se e agora com precipitação rapidez. Referimo-nos ao preço dos gêneros que sobe com velocidade cinematográfica. O pão piora, o peixe rareia, o bacalhau e muitos gêneros encarecem extraordinariamente. A vida do operário resume-se no trabalho cada vez mais exaustivo e uma alimentação cada vez mais deficiente. O operário em troca do trabalho, nem sequer aufera o necessário, para alimentar-se.

O vestuário, o mobiliário tornaram-se quase inacessíveis. Têm inacessíveis que o fato do operário é uma tragédia de farrapos que o põe fora de todo o prazer estético, não os poupa aos horrores da chuva e do frio.

Lisboa não tem habitações para toda a população.

Numa casa onde moravam três pessoas, moram hoje dez ou mais. O seu lar resume-se em um ou dois compartimentos exigentes, tendo ainda de viver nesses quartos ou partes de casa num controladorio ou deprimente.

Resumindo a ofensiva que a burguesia desencadeou sobre o proletariado cerceou-lhe a liberdade, tornou-lhe hipotética a alimentação, roubou-lhe quasi totalmente o direito de habitar, reduzindo-lhe a tiras o vestuário.

O operário hoje, não tem onde habitar, não tem vestuário decente, não tem alimentação conveniente.

O governo neste fatídico mês de Março demonstrou que os operários deixaram definitivamente de fazer algumas regalias que o seu esforço revolucionário introduziu nas leis — humanizando-as.

Após esta ofensiva político-burguesa onde foram parar os direitos do operariado, onde foi parar o direito à vida?

E perante esta onda negra de misérias e iniquidades, o que faz?

Nada — dirão os pessimistas. Não se defende eficazmente — alegarão quem for razoável, sensato.

Pois deve preparar-se para repôr no seu lugar o direito à vida que os políticos e os burgueses pretendem suprimir.

## U. S. O.

### Conselho de Delegados

Reuniu ontem o Conselho de Delegados da União dos Sindicatos Operários. Ocupou-se das violências governamentais, tendo aprovado por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que grande número de camaradas se encontram presos há mais de oito dias sem culpa formal, facto este que, à face da lei, constitui uma arbitrariedade;

Considerando que tal infâmia não deve continuar sem que se formule o mais veemente protesto da classe operária, por quanto só a operários essas perseguições são movidas;

Considerando ainda que estes factos devem ser tratados pela organização operária, por quanto se está não intervir já alguma outra entidade intervirá, visto o constatar-se que os outros organismos embora burgueses, mas jactando-se de liberais, não só calam, mas consentem também este estado de coisas, como por exemplo uma chamada Liga dos Direitos do Homem que existe, mas que não honra o seu nome por quanto só intervém quando se trata da defesa dos direitos dos homens burgueses;

Considerando finalmente que é a U. S. O. que como organismo local compete interessar-se pela sorte dos presos por questões sociais.

O Conselho de Delegados reuniu-se em 30 de Março resolve:

1.º Solidarizar-se com os camaradas presos nos Fortes de Sacavém e S. Julião da Barra.

2.º Editar e distribuir profusamente um manifesto, tendente a demonstrar ao povo liberal, como a obra da nação vai criando raízes.

3.º Realizar um comício público no mais curto espaço de tempo.

4.º Convidar o operariado de Lisboa a comparecer no próximo Domingo nos fortes de Sacavém e S. Julião, numa manifestação aos presos, fazendo-se com esse fim um apelo em A Batalha.

### Pró-presos por questões sociais

#### Comissão Central

Esta comissão, juntamente com grande número de famílias dos camaradas presos na Torre de S. Julião da Barra e forte de Sacavém, mais uma vez se dirigiu ontem, pelas 14 horas, ao ministério do Interior, a fim de se avistar com o presidente do Ministério para tratar da libertação daqueles camaradas.

Como o sr. António Maria da Silva não se encontrasse no mi-

### Glasses que reclamam

#### Manufactores de calçado

Reuniu o pessoal das oficinas Felix, Modelo, Liz, A. J. Gomes Ltd., tendo nomeado delegados para intensificação do movimento para aumento de salário.

Reuniu, pelas 21 horas, o pessoal das seguintes oficinas: Americana, Vitor Gomes & Pedroso, Sapataria Aurea, Sapataria das Damas, Plu, Salgado (Porto de Santa Antónia).

#### Alfaiates

Reuniu a comissão nomeada na última assembleia magna, a qual notou a falta de compreensão da classe.

Esta comissão sente com desgosto a forma como a classe se desinteressa das questões que lhe dizem respeito.

Constituiu a comissão, que vários industriais, temendo já as reclamações que sofreram os horrores da fome, andam oferecendo um pequeno aumento ao seu pessoal, para ver se conseguem evitar a greve nas suas casas.

Esta comissão previne a classe que não deve aceitar aumentos que os mesmos lhe ofereçam, pois só tem em mira prejudicar o movimento que se vai realizar.

#### Alexandre Vieira

O nosso camarada Alexandre Vieira, que há dias se encontra em Lisboa, de regresso da Guarda, em cujo sanatório, esteve, durante alguns meses, a combater a doença pulmonar de que foi acometido, envia-nos, para serem tornadas públicas, as seguintes linhas:

A Alexandre Vieira, consideravelmente melhor de saúde, na impossibilidade de se dirigir pessoalmente a todos os amigos e camaradas que durante a sua doença lhe manifestaram, por vários modos, o seu apreço, a todos afirma por esta forma o seu indelével reconhecimento.

#### A viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro

Partiu ontem, às 7 horas, para a viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro, hidro-avião, pilotado pelo capitão de mar e guerra sr. Gago Coutinho e capitão-tenente sr. Sacadura Cabral.

Segundo rádios recebidos no ministério da marinha, às 7 e 20 foi avistado pelo navio inglês Scotian o hidro-avião na latitude 28,08° ao norte e longitude 90,08° oeste. A 8 horas recebeu-se um rádio de S. Julião, dizendo ter ali passado o avião, sem novidades. A 9 e 10 foi avistado pelo vapor holandês Alphard em latitude 36,0° norte e 11,22

## Contra uma revoltante desumanidade

### S. Julião da Barra e Forte de Sacavém transformados em presídios, para conservar operários encarcerados contra a lei e contra a justiça

Estava longe de supor que as primeiras linhas que deveria escrever na Batalha, após um forçado lazer de alguns meses, tivessem que ser de franca condenação a um acto praticado por operários, que era, como operário que sou, desejaria ter sempre ensejo para louvar e nunca para combater. Mas infelizmente os nossos dardos algumas vezes tem que deixar de ir ferir os burgueses, para atingirem criaturas que formam na classe onde nós formamos e que procedem pior do que os burgueses.

Conforme A Batalha noticiou, manifestaram os operários da Companhia das Águas ao sr. Carlos Pereira, director da mesma companhia, sua gratidão não só por lhes ter aumentado os salários, mas também por haver elevado o preço da água!

Impressionou-me muito mais este desgraçamento que o vethaco discurso do papagaio que morreu na C. G. T. O homem não conseguiu magoar, mas o acto torpe que ele e os companheiros levaram a cabo é de arripiar.

O caso de agradecer um aumento de salário denota só por si mais iniquidade: sabiamente. E denota sabiamente porque a Companhia, aumentando os salários ao seu pessoal, desde que tal aumento era merecido, não fez um favor, e só os favores se agradecem. Praticou apenas um acto de justiça, embora à custa do consumidor, o que significa que não havia lugar a quaisquer louvanias.

Porém, muitíssimo mais condenvável é a atitude desses pessoal quando não hesita em manifestar publicamente, enriquecendo a sua mensagem de pergaminho, a sua satisfação para com o director, por este haver elevado o preço da água, visto que semelhante gente procedendo dessa maneira é tam cinta de vidas que se agradecem.

Praticou apenas um acto de justiça, embora à custa do consumidor, o que significa que não havia lugar a quaisquer louvanias.

Ora as leis só são violadas quando são suspensas as garantias constitucionais. Só em casos anormais as garantias são suspensas. Ora este governo de inépcias, de liberticídio, não suspende as garantias, porque não se passavam acontecimentos anormais que justificassem, mesmo sob o ponto de vista burgues, semelhante medida extrema. O governo procedeu dum forma ambígua. Não suspendeu as garantias, porque lhe escasseavam as forças e a razão, ainda mesmo sob o ponto de vista burgues — para se arrojar a tal cometimento.

Deve analisar-se a violação das leis, visto que o governo mantendo encarcerados os operários, teve que as espessinhar.

Ora as leis só são violadas quando

alguma coisa de Bastilha e muito de Montjuich; S. Julião, todavia, com as suas altas muralhas, os seus surtos de fogo e as suas sentinelas empertigadas é, só por si, uma afirmação anti-republicana eloquente materializada em pedra.

Não sentimos horror à velha prisão.

Homens, doentes os sofrimentos dos que nela estão retidos.

Republicanos, vemos nela uma adversária da República e da Liberdade.

A República nunca o será verdadeiramente enquanto existir S. Julião e, dentro dela, presas vinte dias pessoas sem culpa formada!

A Tore é inimiga do regime. As suas janelas atraem e fascinam os homens da República, induzindo-os ao erro e levando-os ao despotismo.

O sr. António Maria da Silva é vítima de S. Julião da Barra, monstro brutal, que asfixia, mata, monstro brutal, que a profissão, a sua categoria e a sua condição, todos cooperando na obtenção de um género de produtividade.

Considerando que a estrutura da organização sindical do proletariado deve ser baseada na fabrica ou na fazenda, e na indústria, pelas necessidades do trabalho na fabrica ou fazenda, qualquer que seja a profissão, a sua categoria e a sua condição, todos cooperando na obtenção de um género de produtividade.

Nós afirmamo-lo: as prisões de centenas de indivíduos, todos entre os 16 e 22 anos, todos pertencentes à geração de amanhã e todos acusados por delito de pensar, é um profundo golpe dado nessa República, que tem na sua fundameia a conquista máxima das democrazias — a Liberdade de Pensamento!

Considerando que a estrutura da organização sindical do proletariado deve ser baseada na fabrica ou na fazenda, e na indústria, pelas necessidades do trabalho na fabrica ou na fazenda, e na indústria, afim de que possa corresponder aos fins imediatos de defesa e de conquista proletárias e aos fins de emancipação completa da classe trabalhadora do jugo económico e político do capital.

Considerando que semelhante forma de organização operária, baseada na fabrica e na indústria, corresponde à exigência da vida moderna de trabalho e criação de facto o núcleo operário gestor e produtor da fabrica, no período histórico da passagem do sistema capitalista de produção ao sistema social dos sindicatos de trabalhadores, através da tecnicidade e tomada das fábricas pelos mesmos sindicatos;

Considerando que as organizações adherentes à U. S. I. iniciaram-se já uma obra tendente à transformação das ligas profissionais em sindicatos nacionais e locais de indústria;

Considerando que este trabalho, por variadas e complexas razões, não está completo;

Delibera empenhar formalmente as Camaras de Trabalho e as Unidades locais na reorganização das ligas e dos sindicatos, onde elas não estejam, sob as seguintes bases:

a) constituição de sindicatos entre os operários de cada fabrica ou fazenda;

b) agrupamento local dos diversos sindicatos operários de fabrica por cada industria;

c) constituição de sindicatos de industria nos centros onde o número de operários de cada oficina ou fábrica seja exiguo;

d) adequação, de facto e de direito, dos sindicatos locais à organização nacional de industria, conservando os sindicatos a sua autonomia em toda a sua actividade, e para os movimentos que não interessem mais industrias ou outros centros industriais, ou que revistam um carácter geral de classe;

Considerando que este trabalho, por variadas e complexas razões, não está completo;

Delibera empenhar formalmente as Camaras de Trabalho e as Unidades locais na reorganização das ligas e dos sindicatos, onde elas não estejam, sob as seguintes bases:

a) constituição de sindicatos entre os operários de cada fabrica ou fazenda;

b) agrupamento local dos diversos sindicatos operários de fabrica por cada industria;

c) constituição de sindicatos de industria nos centros onde o número de operários de cada oficina ou fábrica seja exiguo;

d) adequação, de facto e de direito, dos sindicatos locais à organização nacional de industria, conservando os sindicatos a sua autonomia em toda a sua actividade, e para os movimentos que não interessem mais industrias ou outros centros industriais, ou que revistam um carácter geral de classe;

Considerando que este trabalho, por variadas e complexas razões, não está completo;

Delibera empenhar formalmente as Camaras de Trabalho e as Unidades locais na reorganização das ligas e dos sindicatos, onde elas não estejam, sob as seguintes bases:

a) constituição de sindicatos entre os operários de cada fabrica ou fazenda;

b) agrupamento local dos diversos sindicatos operários de fabrica por cada industria;

c) constituição de sindicatos de industria nos centros onde o número de operários de cada oficina ou fábrica seja exiguo;

d) adequação, de facto e de direito, dos sindicatos locais à organização nacional de industria, conservando os sindicatos a sua autonomia em toda a sua actividade, e para os movimentos

e) recolher e fornecer todas as notícias, dados estatísticos sobre as condições económicas e morais dos trabalhadores, etc., e do seu movimento.

f) esclarecer os operários e as secções sobre os problemas sindicais e de trabalho que possam interessá-lo, e dar parecer e orientá-lo, sobre os seus movimentos;

15) As secções ou os sindicatos locais fabris, etc., dos trabalhadores e por seus movimentos, fazendo parte do sindicato Nacional, conservam a sua autonomia administrativa e sindical, em harmonia com a orientação da U. S. I. e com as disposições estatutárias dos organismos aos quais sejam aderentes;

16) A agitação e as greves poderão ser iniciadas sob prévia deliberação dos operários interessados directamente e com o voto favorável da Secção local. Se se trata de um movimento extensivo dos operários de mais indústrias ou localidades, é necessário o voto favorável de todos os sindicatos ou secções interessadas por meio de assembleias plenárias ou referendos, segundo as condições de ambiente, de topografia, etc.

17) A direcção dos movimentos é própria da secção, quando apenas interessam a mesma; à Câmara de Trabalho — se interessam mais organizações locais; ao Sindicato Nacional — se o movimento se estende a mais localidades ou à nação inteira. — Em todos os casos a Câmara de Trabalho cumpre a sua missão na zona do movimento e o Sindicato Nacional orienta o movimento em pleno acordo com a secção interessada, constituindo a propósito comitês da agitação.

18) As eventuais soluções de vários movimentos parciais ou gerais de indústria ou de categoria, devem obter a ratificação pelo voto favorável dos operários interessados no movimento. Quando o movimento seja extenso a muitas localidades, das quais se torne impossível uma solicitação directa resposto da massa, as deliberações, são tomadas com uma larga representação dos operários grevistas organizados, a qual será preventivamente nomeada.

19) Os representantes dos sindicatos nos congressos, nos conselhos, nas comissões, etc., devem ser escolhidos exclusivamente entre os operários dos respectivos sindicatos. Os secretários estipendiados serão escolhidos preferentemente entre os operários da respectiva indústria.

## Operários das Obras do Estado

As Comissões de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil e Mestres de obras e de ofícios dos Edifícios Públicos, mais uma vez entrevistaram o administrador geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais sobre o aumento dos salários aos camaraçados das obras do Estado e Bairro Económico da Ajuda.

Pelo referido senhor foi respondido que amanhã o ministro do Comércio dará o despacho à proposta que lhe foi presente para o citado aumento e que depois de obter esse despacho da ordens imediatas à direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais a fim de ser comunicado às secções para a confecção das folhas dos pagamentos do aumento a dar.

Tiveram também conhecimento, pelo engenheiro sr. Craveiro Lopes, das negociações que tem tido com o ministro do Comércio para que seja reforçada a verba da construção das casas económicas, de maneira que esse aumento satisfaz o pedido dos operários que neles trabalham, que entende ser justo, para evitar que, a satisfaz com a verba actual esse aumento, tenha que suspender temporariamente os trabalhos até adquirir mais verba, o que se torna contraprodutivo a tal se dar, pelos prejuízos que de momento traria aos operários e aos mesmos trabalhos.

Estas comissões esperam resolver o assunto quanto antes, a contento das partes interessadas, e amanhã mesmo entrevistarão o ministro do comércio e administrador geral, para darem conta dos trabalhos realizados.

## Incêndio

Pelas 22 e meia horas de ontem, provocou-se um incêndio, causado por um curto-circuito, na travessa de S. Francisco, 9, as Amoreiras, residência e propriedade de Maria da Silveira, ficaram queimadas a roupa da cama e a mobília do quarto.

Compareceu material dos bombeiros voluntários de Lisboa e bombeiros municipais (1.ª secção). Os prejuízos são cobertos pela Companhia de Seguros Fidelidade.

## doida anarquista

Os Emancipados. — São convidados todos os componentes deste grupo a reunir-se hoje, para assunto urgente no primeiro local.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Móbilíaria. — Para assunto muito urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, esta secção em assembleia geral, no local do costurado.

## Contra uma revoltante desumanidade

(Continuação da 1.ª página)

queixaram-se amargamente de os tratarem a todos como feras, falaram da pessima alimentação, elogiaram todos os oficiais com exceção do capitão sr. Correia que, por influências ancestrais, é um terrível carcereiro e... lá ficaram os inocentes esperando a liberdade, os culpados (se os há) aguardando justiça.

E. S.

## O PROTESTO OPERARIO

### Pessoal das oficinas dos T. M. E.

Na assembleia geral de ontem foi aprovado por unanimidade o seguinte documento:

“O pessoal operário das oficinas dos T. M. E., reunido em assembleia geral para tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela comissão de melhoramentos, não pode deixar de protestar contra o procedimento dos governantes e de todos os reacionários do comércio e indústria que, não satisfeitos com as misérias porque veem fazendo passar o povo trabalhador, enveredaram pelo caminho da feroz perseguição, mantendo arbitrariamente as prisões de dezenas de operários, cujo crime é não ganharem o suficiente para satisfazer a devoradora ganância da indústria e do comércio. Mais ainda saúda as classes em luta, aguardando as deliberações da central dos sindicatos.”

### Secção do S. Único Metalúrgico do Poco do Bispo

Conforme estava anunciado realizou-se a sessão magna de protesto contra as perseguições aos operários conscientes levadas a efeito pelo actual governo que por ironia do destino se rotula de democrático. Depois de aberta a sessão é dada a palavra aos delegados dos Sindicatos Únicos Metalúrgicos, Sindicato da Federação da Construção Civil, Corticeiro, Metalúrgicos e Construção Civil do Poco do Bispo, sendo no final aprovada a seguinte moção:

“As classes trabalhadoras refinadas em sessão magna de protesto contra as arbitrariedades cometidas pelas autoridades resolvem: 1.º Impulsionar as centrais dos Sindicatos para levar a efeito em movimento de protesto, contra as prisões dos trabalhadores indefesos; 2.º Ficar em sessão permanente aguardando as resoluções que se venham a tomar para a libertação dos mesmos camaraçados.”

### Sindicato Único da Construção Civil

Reuniu ontem a comissão administrativa deste sindicato, que protestou contra as arbitrariedades cometidas pelo governo.

### Corticeiros de Almada

Em sua última assembleia, os corticeiros de Almada protestaram contra as prisões arbitrárias efectuadas por ordem do governo, resolvendo solidarizar-se com as deliberações que a organização operária venha a tomar no sentido de conseguir a libertação dos camaraçados detidos, pressionando-lhes também o seu auxílio material para o que se abrirão quetas nas fábricas e oficinas.

### Rurais de Sabugueiro

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Sabugueiro, reunida em assembleia geral ocupou-se, entre outros assuntos, das perseguições governamentais aos sindicatos, resolvendo tornar público o seu formal e energico protesto contra tais violências, resolvendo mais prestar a sua inteira solidariedade às vítimas injustamente encarceradas.

### Carrageiros

Esta associação resolveu protestar energicamente contra as prisões de camaraçados inocentes, estando ao lado da central dos organismos sindicais para qualquer movimento, afim de se obter a sua libertação.

### União Têxtil

Em reunião dos corpos gerentes dessa classe, realizada em 29 do corrente, tratou-se de diversos assuntos de interesse para a mesma classe, resolvendo lavrar o seu energico protesto contra as prisões feitas aos seus camaraçados.

Mais resolvem nomear duas comissões para visitar os seus camaraçados presos em Sacavém e S. Julião da Barra, aprovando que do coire se retirasse uma verba de 40\$00 para auxiliar os mesmos, a qual deve ser entregue aos presos pelas comissões.

Essas comissões são compostas por Henrique França, Alvaro Costa, António Alves, Manuel de Almeida, António Cruz da Amaral e José Bicho.

### GRAÇA DO DIVOR

### Trabalhadores Rurais

Realizaram uma sessão de protesto contra as arbitrariedades prisões de operários. Todos os oradores se referiram às violências praticadas pelo actual governo, estigmatizando vibrantemente as acintosas perseguições exercidas contra a classe operária.

### PORTO

### Núcleo da Juventude Sindicalista

Reuniram os corpos gerentes que protestaram indignadamente contra as prepotências governamentais. Deliberaram os jovens sindicalistas presos.

### Outros protestos

### Centro Comunista de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede deste Centro, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º d.º, uma sessão de protesto contra as arbitrariedades prisões de trabalhadores, há 21 dias encerrados nas fortalezas de S. Julião da Barra e Sacavém, sem que se justificasse até hoje tais injustas e violentas detenções, e ao mesmo tempo tratar-se de resoluções tendentes à sua libertação.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Móbilíaria. — Para assunto muito urgente, reúne hoje, pelas 21 horas, esta secção em assembleia geral, no local do costurado.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Operários das oficinas dos T. M. E. — Reuniu ontem a assembleia geral do pessoal operário das oficinas dos T. M. E., para tratar da sua situação e estabilidade, fazendo o camarada Viriato Rosa uma larga exposição, demonstrando a necessidade do pessoal se interessar um pouco mais pelas suas reivindicações. Poi lido o relatório da comissão de melhoramentos.

Procedeu-se à nomeação dos delegados para as vagas na comissão de melhoramentos e de dois delegados pintores a pedido da respectiva comissão profissional, Luís Pereira e Júlio Pereira.

Carrageiros. — Reuniu esta associação em assembleia geral, deliberando o seguinte: Concorrer com 10\$00 para as munições de A Batalha; rectificar os mandatos aos delegados à U. S. O.; nomear representante à comissão de melhoramentos; nomear camaradas em substituição aos secretários, adjunto e arquivista; concorrer, do Cofre, com 10\$00 para a comissão pró Alfredo Marques e Alexandre Vieira, tirando-se para o mesmo fim uma quota na assembleia que rendeu 10\$00.

A assembleia volta a reuniir brevemente para estudar a forma de obter a elhoria de situação para a classe.

Federacão Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Na sua última reunião foi discutida a situação dos camaradas presos, sendo apresentada uma proposta sobre o assunto, que baixou a uma comissão o parecer.

Sobre o horário de trabalho, que se pretende alterar, foram tomadas várias resoluções, tendo ainda sido resolvido enviar brevemente dois delegados a vários sindicatos do Algarve, em missão de propaganda. Por último foi apresentado um ofício da C. O. T., deliberando oficiar a este organismo, a dar conta do que sobre o mesmo foi resolvido.

Ferroviários do Sul e Sueste. — Reuniu ontem no Sindicato da C. P. os ferroviários do Sul e Sueste, da direcção e estações de Lisboa. Presidente Miguel Correia, secretariado por Mário de Carvalho e Tomás Martins.

Usaram da palavra Ludgero Cigarrito, António José Piloto, Francisco Brandão e outros, sobre a vantagem da delegação do seu sindicato em Lisboa, sendo eleitos os seguintes corpos gerentes: Fernando António Magno, Alfredo Pinto, Júlio Vilas Boas, Jaime Bento da Cunha e António Sousa Nunes. Delegados a 1.º congresso ferroviário português: Ludgero Cigarrito, Júlio José Fernandes e Alfredo Pinto.

Foram aprovados todos os trabalhos já realizados e também já aprovados nas assembleias do Barreiro e na linha.

António José Piloto propôs, sendo aprovado, que fosse enviado um telegrama ao presidente do ministério, pedindo que se mantém por a classe reconhecer-se-lhe impossível, — pois briga com o seu carácter e idoneidade — reitar o trabalho em condições vexatórias.

Coação não se exerce sobre ninguém, pois está isso fora dos nossos princípios; a todos se dá completa liberdade de proceder de harmonia com a sua consciência.

O que se torna impossível é retomar o trabalho em condições piores, mas bem piores do que aquelas em que o abandonamos. Tomando esta comissão conhecimento do falecimento da mãe do nosso camarada Joaquim da Costa, secretário geral do sindicato, e não podendo comparecer no seu funeral, devido à mesma hora estar a conferenciar com o presidente do ministério, por este meio envia a esse camarada as suas sentidas condolências.

Camaradas: De harmonia com o vosso carácter, procedei no futuro, pois devo vos informar que o vosso futuro procedimento depende do bem ou mau estar de 2.300 camaradas e respectivas famílias. — A Comissão de Melhoramentos.

### NOTA OFICIAL

### A todos os assalariados da Carris de Ferro

Presos camaradas: — Pela maneira desrespeitosa com que os nossos patrões tratam os camaradas da benemerita Carris, apesar da luta já ter sido iniciada há 44 dias, este Comitê saúda-vos, incitando-vos a continuarem na luta até que os detentos da riqueza social reconheçam que quem tudo produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional, dadas as circunstâncias de que sendo nôs quem tudo produzemos a tudo temos direito.

Não será isto quanto há de mais justo e racional?

Evidentemente que sim!

Camaradas: A nefasta trindade: Governo, Companhia e Confederação Patronal, está empenhada em nos derrotar; porém, tal não conseguirá pois que o pessoal da Carris, que neste movimento tanto se tem dignificado, saberá responder com a sua inquebrável solidariedade às armadas queixosetas de rancorosas entidades. A luta prossegue e prosseguirá, já que os patrões desrespeitam os direitos dos operários.

Então a Carris joga que o proletariado não se há de ir emancipando da sua condição de escravos.

Então não são verdadeiras as condições de contrato que ontem publicamos?

Só garantimos a sua veracidade. Julga a Carris que adoptamos os seus nobres processos, falseando sempre a verdade!

Então a Carris que acreditava que quem tudo produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional, dadas as circunstâncias de que sendo nôs quem tudo produzemos a tudo temos direito.

Não é verdade que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é justo e racional?

Então a Carris que acreditava que quem produz, tem direito a impôr e reclamar aquilo que é

## A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

Os industriais de padaria não desistem das suas especulações apesar da atitude policial—O que se fazia antigamente—Sempre as misturas de farinha de segunda com a da primeira

Parce haver nesta cidade uma verdadeira luta entre a polícia e os donos de padaria. Estes, insaciáveis nos seus lucros, persistem em roubar ao pão do pão; aquela, muito zelosa nas suas ordens superiores recebidas fazem uma autêntica montaria às vendeadeiras, apreendendo-lhes o pão que trazem nas canastras. Diariamente, os casos repetem-se em ordem aumentada e, afinal, a despeito das apreensões efectuadas com todo o rigor, apesar dos prejuízos sofridos com a atitude tomada pelas autoridades, os padereiros não tomam emenda alguma, prosseguindo na sua deliberação firme de, sistematicamente, defraudar ao pão do pão.

As roubalheiras dos padereiros e padelos já vêm de longa; há séculos que dura esta luta entre os industriais de padaria e o público e as autoridades. Mas antigamente a repressão contra os maraus das padarias era mais energica e decisiva; não se limitavam as autoridades com o engracado jogo da apreensão: iam mais longe. Em 1414, por exemplo, o alqueire de trigo valia IX réis, e porque assim estava taxado o preço do trigo, os padereiros ou padelos eram obrigados a vender o pão de 4 onças a 15 soldos, ganhando, pagos todos os gastos, 12 réis em teiga; o pão de centeio devia ser vendido a 10 soldos. Se os padereiros defraudassem ao pão e levassem mais dinheiro pelo principal alimento do povo, eles sujeitavam-se a estas penalidades: pela primeira vez, pagariam de muita 50 libras; pela segunda, 100; e pela terceira eram empotados e expostos à irrisão pública. Longe de nós a ideia de advogarmos a resurreição das picotas ou pelourinhos, regressando ao passado. Esta alusão foi tam sómente para indicar que naquelas distantes épocas se defendia com mais entusiasmo os sagrados interesses do público, do povo soberano que, quando em vez aparece uma classe que trilha aquele caminho, e presentemente está neste caso a classe dos oficiais de ourives de praia. Os padereiros atendiam as exigências dos seus humildes cooperadores, mas deviam calar-se perante o chorudo aumento que elas faziam no preço da farinha, aumentando assim os lucros dos seus operários para atender os seus empregados sem encarecer o pão, devia imediatamente reprimir tais intuições patronais. Se a cooperativa dos operários padereiros pode satisfazer as reclamações sem agravar o primordial alimento da população, também os industriais as podem atender da mesma forma.

Para satisfação da nossa alma, de quando em vez aparece uma classe que trilha aquele caminho, e presentemente está neste caso a classe dos oficiais de ourives de praia. Os padereiros atendiam as exigências dos seus humildes cooperadores, mas deviam calar-se perante o chorudo aumento que elas faziam no preço da farinha, aumentando assim os lucros dos seus operários para atender os seus empregados sem encarecer o pão, devia imediatamente reprimir tais intuições patronais. Se a cooperativa dos operários padereiros pode satisfazer as reclamações sem agravar o primordial alimento da população, também os industriais as podem atender da mesma forma.

Então as câmara municipais não se faziam negociantes e industriais como as nossas contemporâneas, paralelamente acompanhando as especulações dos exploradores particulares. Não tinham a municipalização das carnes para as vender mais caras ainda do que se não estivessem municipalizadas.

Nos nossos dias há dois tipos de pão, o que não sucedia outrora. Um tipo dizem ser destinado ao consumidor pobre, o outro ao consumidor rico e remediado. A farinha de primeira tem um preço, a de segunda tem outro.

E o que fazem os padereiros industriais? Misturam a farinha de segunda na de primeira, roubando, a um tempo, as duas classes de consumidores, as pobres, porque lhe estão a gastar a sua farinha; os ricos e remediados, porque estão a pagar a 140 o quilo o que

é só de 60.

Já denunciamos isto ao público, já explicámos, numa outra crónica, os lucros aproximados das traficâncias, eludindo também os motivos que levam os industriais de padaria a perifilar, entusiasticamente, a ideia dos dois tipos de pão. E' que este regime dá margem para a especulação, ao passo que se houvesse apenas um só tipo de pão e de farinha a roubalheira não poderia ser tamanha. Apesar dos esclarecimentos nossos, que fizemos dar por pais e por padres nos nossos conhecimentos, a mistela continua a fazer-se impunemente. O chefe do distrito tinha dito que se houvesse a menor queixa contra os proprietários de padaria, no referente às fraude do pão, imediatamente lhes retiraria os dois tipos, voltando-se ao cumprimento da lei que estabeleceu o tipo único. Afinal, conhecidas todas as tramóias, não se vê um gesto de peso que venha em socorro do consumidor roubado.

As autoridades policiais apenas se vão divertindo com a prensa das canastras de pão sem o peso legal, que os padereiros tecnicamente mandam manipular e que as vendeadeiras tecnicamente também continuam a trazer sem escrúpulos, quando podiam e deviam recusar-se. Não há a preocupação de fazer entrar isto nos eixos; simplesmente há o interesse de se conquistar o dinheiro das multas; porque se não fosse assim, não diríamos que se recorre à picota, mas ao reincidente defraudador do pão os mesturadores de farinhas, burlando o povo, ser-lhe-ia entredito o negócio de padaria, sendo-lhe encerradas as portas do estabelecimento...

Como não se faz nada disto, continuam os donos de padaria na sua birra de preferirem a que lhes apreendam parte do pão, da que dar o peso legal exigido pelas autoridades. E' que as traficâncias dão para as diferenças... Olé se dão...

Como os industriais estão pobresinhos... Ação moralizadora dos ourives de prata. O que todas as classes devem fazer

Algumas classes operárias, devido à sua pouca cultura revolucionária, procuram defender, incobrindo-os, os lucros dos seus industriais. Sabendo os bracos, as ganhancas, as traficâncias, as adulterações dos produtos, não se servem, quando em luta pelas suas regalias, daqueles argumentos eloquentes para deixar desconcertados os patrões, que sempre em todas as conjunturas afirmam não poder satisfazer as reclamações económicas dos seus operários, por os lucros a tal não permitirem. Desconcedora a maioria do operariado da tese Wagner.

## Teatros

## Festas artísticas

Realiza-se hoje, no teatro Avenida, a festa artística do estimado actor José Alves Júnior, com a última representação da muito aplaudida opéra *O João Rato*. A festa, que promete ser brilhante, é dedicada ao Sporting Club de Portugal.

E' a 6 de Abril, no Salão Foz, a festa artística da estimada e talentosa actriz Júlia de Assunção. As duas récitas dessa noite apresentam vários atrativos de sensação, que, junto às simpáticas do homenageado, atraerão ao teatro enorme concorrência.

## Notícias

O Nacional faz hoje reprise da peça *Primerosa*, de Flers e Caillavet, tradução de Melo Barreto, do repertório do ilustre actor Eduardo Brazão, posto em cena com o maior esmero e cuidado. Por parte do público há a maior ansiedade por este espetáculo, que oferece a novidade de Irene Grave nos aparecer no papel de "Maria Rosa", ao lado de Maria Pia, Albertina de Oliveira, Joaquin Costa e Luis Pinto nos principais

Melo Barreto, sendo a distribuição da peça a seguinte:

Cardinal de Merance, Eduardo Brazão; "Maria Rosa", Irene Grave; "Condessa de Sernaipe", Maria Pia; "Donatela", Albertina de Oliveira; "Pedro de Lancry", Luis Pinto; "Conde de Pleben", Joaquin Costa; "Baroneza de Montureuz", Acácia Reis; "Madalena de Chamboerner", Ana de Oliveira; "Oldete de Pleben", Izilda de Vasconcelos; "Madame Starnini", Laura Hirsch; "Luís", Saúda Cunha; "Dr. Fardim", Luís Leitão; "Visconde de Lavray", Jorge Grave; "Umberto de Pleben", António Melo; "Barão de Montureux", Francisco Senna; "Samuel David", Armando Ferreira; "Ricardo", António do Nascimento; "Champierne", Teixeira Soares; "Um jornalista", Leopoldo; "Edmundo", Raquel Costa.

A reprise no palco do nosso primeiro teatro de declamação é encantadora peça, está despertando um grande interesse, estando para esta récita excepcional tomados muitos lugares.

Fez sucesso a *Ventoinha*, em S. Carlos, desempenhada por um conjunto magnífico. A peça, em que Alves da Cunha, Berta de Bivar, Joaquim Prata e Maria Pinto tem papéis de destaque, repete-se hoje.

A 5 de Abril festa de Alves da Cunha com a *Alma Forte*, fazendo Bivar o papel criado por Aura Abrantes.

Não tendo sido possível concluir a tempo todos os trabalhos da riquíssima e deslumbrante montagem da nova revista *Buena Dicha*, só amanhã sobe à cena, inadiavelmente em 2 sessões, esta peça, que é aguardada com ansiedade.

A revista *Giga Joga* continua sendo a grande atração do Salão Foz, encantando-a cunha nas duas sessões. Peça graciosa, scintilante de espirito, possue mais o requisito de estar deslumbrantemente apresentada, com magníficos cenários e guarda-roupa, tendo ainda a agradar-lhe os méritos um magnífico desempenho em que ressaltam Gomes da Trindade, Otelo de Carvalho, Laura Costa, Lima Demelo, Júlia de Assunção, Tina Coelho, Maria Isabel, Eugénia Quintão, Judit Marques, na compêre, José David, Pestana de Amorim, etc.

Quem quiser gosar um belo espetáculo não deve deixar de ir ao Salão Foz, ver a *Giga Joga*.

Hoje, em espetáculo de avaristas, na grande companhia de variedades, no Coliseu dos Recreios, um magnífico programa, em que figuram tódas as celebrações artísticas tais como o célebre fenômeno científico Reginsky; os notáveis equilibristas que, sobre um arame, fazem o salto mortal; a inimitável artista La Pia nas suas surpreendentes danças de fogo; a elegante e artística troupe Savona com os seus deliciosos trechos musicais, etc.

## CARTAZ DO DIA

S. CARLOS-A's 21—A Ventoinha. NACIONAL—A's 21—*Primerosa*.

S. LUIS—A's 21—*Leiteira de Entre Arroios*.

POLITEAMA—A's 21—*A casaca encarnada*.

CHIADO TERRASSE—A's 21,35—O Juiz de Fora.

AVONDA—A's 21,15—*Phi-Phi*.

APOLÔ—A's 21—*Bela Sexo*.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e as 22,30—*Giga Joga*.

COLISEU—A's 21—Companhia de Circo e Variedades.

GUI. VICENTE—A's 21—*Domingos, esquinas e quintas-feiras a revista* *Plim-pum-pum*.

ANJOS—A's 21—Companhia infantil.

CONDES (Avenida) — *Animatógrafo*.

CENTRAL (Avenida) — *Animatógrafo*.

OLÍMPIA (Rua dos Condes) — *Animatógrafo*.

IDEAL (Loreto) — *Animatógrafo*.

PROMOTOR (ao Calvario) — *Animatógrafo*.

## A BATALHA na província e arredores

## Ois da Ribeira (Agueda)

## 26 DE MARÇO

## Notícias agrícolas

Veio a primavera com um vento frio e grandes camadas de neve, acompanhadas de granizo e aguaceiros, deixando por terra os frutos recém-nascidos da árvore que floresce nesta época, lembrando-nos os terríveis dias de inverno frias.

Paralisaram todos os serviços agrícolas e os operários estão lutando com a fome, ficando os trabalhos assim atrasados.

## Um caso a ponderar

Consta que uma grande companhia pretende comprar a Pateira, que divide esta povoação de Fermentelos. Não sabemos se tal tem fundamento, mas as freguesias limitrofes, Ois da Beira, Espinhal, Requeiro e Fermentelos, assim como os que se encontram aí, devem opor-se a isso, pois que do solo da Pateira só durante o ano, além do peixe de que vivem exclusivamente algumas famílias, o molho, tam rico em matérias primas para a agricultura. A ficarmos privados desse elemento importante, teríamos que nada produzir de futuro.

Nas experiências feitas nos nossos campos, estragados com as águas inquinadas das minas das Talhadas, sendo empregado o molho da Pateira, deu óptimo resultado. É preciso que se olhe para estas coisas. — C.

## C. V. S.

## MÚSICA

## Concertos no Politeama

Abre com uma 1.ª audição em Portugal, a abertura *Fête Villageoise*, de Zoltareff, o concerto de despedida que no domingo se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfônica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernando Fão. A este verdadeiro mimo musical, que a grande e selecta assistência acostumada a estas magníficas festas de arte aprecia convidadamente, segue-se um *Pavane*, de Faure e uma suíte lírica de Grieg, preenchendo a 2.ª parte a esta Sociedade, algumas exibições de *Sinfonia* n.º 13 de Haydn e o poema sinfónico de Sibelius, *En Saga*. Na 3.ª executar-se há *Uma noite sobre o Monte Calvo*, de Moussorgski; a *Capela do Sóvole*, de Grieg e *Marcha Imperial*. Antes pelo

Castelo Branco

## 26 DE MARÇO

## Uma sociedade exploradora

Organizou-se aqui, uma nova Sociedade de capitais, com o fim de explorarem os principais artigos de subsistências e outras, também indispensáveis à vida, como seja a luz. Dairei, sobre esta Sociedade, algumas exibições de *Sinfonia* n.º 13 de Haydn e o poema sinfónico de Sibelius, *En Saga*. Na 3.ª executar-se há *Uma noite sobre o Monte Calvo*, de Moussorgski; a *Capela do Sóvole*, de Grieg e *Marcha Imperial*. Antes pelo

## A BATALHA

chamando ao seu gabinete o primeiro cabo Raimundo, pois é um frequentador da mesma roleta.

## Monção

## 28 DE MARÇO

## Desportos — Carestia da vida — Termas

Effectuou-se ontem nesta vila, no campo de desportos, o desafio de football entre o Deu-la-Deu Sporting Club e a Avis e os Arcos de Vale do Vez. O Equipe do Avis foi festiva e entusiasticamente recebido fora de portas pelo Deu-la-Deu, seguido dum numeroso e multidão, tendo tocado a Banda dos Bombeiros Voluntários de Monção, acompanhada de toda a corporação, Sociedade União e Progresso dos Artistas de Monge e Associação dos Empregados do Comércio. O jogo decorreu animadamente, lutando-se valerosamente, com denodo pela vitória, a qual vio a caber ao Deu-la-Deu por 2 goals contra 1. Ambos os grupos se bateram bem sendo abraçados e felicitados para a correção do jogo, não podendo nos dizermos o mesmo do "captain" do Avis que foi desfeita na luta por vezes incorrecto.

Os nossos visitantes retiraram agrados decididos e recepção que lhes foi feita pelas 11 horas da noite, continuando a ouvir farts aplausos e ovacões.

O nosso colega de Olhão verbena, nesta ilha, o facto de ali se estar pagando o pão a \$0 o quilo; se viesse a Monge teria para o comer de o pagar a \$100!!!

Estamos a dois meses da abertura das Caldas. Até agora, no entanto, nada nos consta ter a Câmara feito para modificar o estado vergonhoso do balneário.

E' certo que o vereador José Brandão, com licença do aqüistos Rogério, andava com a calva à mostra, .. pronto para a bom sucesso terreal de que continua a ser patrono aquele conhecido homem de negócios...

Estamos a dois meses da abertura das Caldas. Até agora, no entanto, nada nos consta ter a Câmara feito para modificar o estado vergonhoso do balneário.

E' certo que o vereador José Brandão, com licença do aqüistos Rogério, andava com a calva à mostra, .. pronto para a bom sucesso terreal de que continua a ser patrono aquele conhecido homem de negócios...

Estamos a dois meses da abertura das Caldas. Até agora, no entanto, nada nos consta ter a Câmara feito para modificar o estado vergonhoso do balneário.

E' certo que o vereador José Brandão, com licença do aqüistos Rogério, andava com a calva à mostra, .. pronto para a bom sucesso terreal de que continua a ser patrono aquele conhecido homem de negócios...

Estamos a dois meses da abertura das Caldas. Até agora, no entanto, nada nos consta ter a Câmara feito para modificar o estado vergonhoso do balneário.

E' certo que o vereador José Brandão, com licença do aqüistos Rogério, andava com a calva à mostra, .. pronto para a bom sucesso terreal de que continua a ser patrono aquele conhecido homem de negócios...

Estamos a dois meses da abertura das Caldas. Até agora, no entanto, nada nos consta ter a Câmara feito para modificar o estado vergonhoso do balneário.

E' certo que o vereador José Brandão, com licença do aqüistos Rogério, andava com a calva à mostra, .. pronto para a bom sucesso terreal de que continua a ser patrono aquele conhecido homem de negócios...

Estamos a dois meses da abertura das Caldas. Até agora, no entanto, nada nos consta ter a Câmara feito para modificar o estado vergonhoso do balneário.

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-  
clusivo notável na cura da  
fraqueza geral, fra-  
queza cerebral, av-  
enimento muscular e evi-  
tando a neurastenia.  
Os seus maravilhosos  
efeitos são absolutamente  
garantidos no trata-  
mento da anemia, tu-  
berculose, fraqueza  
senil, doenças do co-  
rporação e pulmões,  
nervos, nervos, stu-  
ros nocturnos, prostra-  
ção fisiológica, fraqueza  
permanente, crises  
de escrofulas, inflam-  
matio, rachitismo, afeções  
ossecas, digestões labo-  
radas e fraqueza senil.  
No aeroporto, o ex-  
trato de Formiol é  
um tônico muscular,  
quintuplicando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem  
dificuldade. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio:  
não 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Bárbaro, R. do Ouro, 60; Estacio, R. do Ouro, 60;  
Azevedo, R. do Ouro, 128; Quintana, R. da Prata, 193; Porto: Farmacia Hirra, Praça da Lib-  
erdade, 128; Guimarães: Farmacia Bento, R. da Liberdade, 22; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25; Aveiro: Far-  
macia Ferro, R. João de Deus, 33; Faro, Bandeira e C.º, R. de Santo António, 60;  
ÁFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: Jose Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 60;  
Loanda: Seria, Anne, Irmão, Benguela: Farmacia Continental.

DEPÓSITO GERAL — Farmacia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarras, delluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e  
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático  
dos inhaladores;  
2. Bem pelas sementes, mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie  
dentária e por todos os meios de suportar óculos duvidosos porque as  
3. São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmatiques ou que sofrem de  
bronquites crônicos, porque limpando o pigarro sobre-lhes o apetite e permite-lhes  
respirar mais facilmente;  
4. Limpando o pigarro, combate a rouquidão, soltara a voz e fortalece as cordas  
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

8. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias  
dos fumadores, e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro  
gastro-

9. Desenvolpe o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-  
tando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

10. Têm o efeito de curar as doenças das membranas das vias respiratórias, per-  
sorvendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,

diáptera, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI;

Vicente Ribeiro & C.º Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos  
e mesclas em cores lindíssimas,  
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,  
novo modelo americano,  
muito elegante,  
é na Cooperativa  
A SOCIAL

Armszem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets  
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
TELEFONE 5339

Quereis o vosso  
relógio o  
concer-  
tado com garantia e por  
preço módico?  
Levá-lo ao

33 de S.º André  
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz).

OFICINA DE RELOJOEIRO  
E OURIVES  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.º da

A grande Baixa de Calçado  
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00  
Botascal-preto grande salão 21\$00  
Botas calç-preto com duas so-  
las 22\$50  
Grande saldo de botas bran-  
cas 16\$15  
Um colossal sortimento em calçado  
para crianças

Grande saldo de botas de cér-  
pua homem a... 23,00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

ACABA DE APARECER:

PROPRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas não-malitiamas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a em-  
pregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade  
Privada  
— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na  
administração da Batalha:

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGETTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

Encontra-se à venda o n.º 1 na ad-  
ministração de A Batalha.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Contingente e ilustrado, 1 mês, 25\$00; 5 meses,

6 meses, 30\$00; 10 meses, 45\$00;

Africa Ocidental e Espanha, 5 meses,

7\$00; 6 meses, 12\$00; 1 ano, 30\$00;

Colónias portuguesas, 6 meses, 20\$00; 1

ano, 40\$00;

Outras estrangeiras, 6 meses, 25\$00; 1 ano,

40\$00.

Os pedidos de assinatura e de quinquais

brasas da secção de literatura da Batalha

devem ser acompanhados das respectivas

importâncias e dirigidos à administração de

A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha, em cada um dos seus agentes das proví-  
ncias, os anúncios de todos os tipos, e também os que se publicam comunicados e anúncios com acu-  
sações a particulares ou a vida privada de  
qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção de

veja a A Batalha.

Os seguidos relatos à administração não

devem ser enviados na correspondência

para a redacção, devendo ser tratados em

nota à parte. Não se restituirão os autógra-  
fos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci-  
ências, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e se-  
cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas  
operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ve-  
nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10

para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa-Portugal

25-3-1922

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci-  
ências, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e se-  
cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas  
operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ve-  
nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10

para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livraria de A BATALHA.

## ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS UTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas  
Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de  
efetuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua nume-  
rosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à

## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º Tel. 1459

## BREVEMENTE

Inauguração da Seção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de